

EDITORIAL

APRESENTAÇÃO

A revista ESPAÇOS nos traz nesse primeiro número de 1999 uma série de reflexões, querendo ser um desafio de fazer Teologia para um novo milênio.

O professor Dr. Edênio Valle, dando continuidade à reflexão iniciada anteriormente, faz uma análise do fenômeno milenarista, procurando aplicar alguns instrumentos de análise para a situação concreta do cotidiano. O autor mostra as contribuições e os limites de qualquer abordagem a partir da ótica da antropologia, sociologia e psicanálise. Usando conceitos articuladores como “derivação social, dissonância cognitiva” procura contribuir para a reflexão do fenômeno milenarista. Serve-se de alguns exemplos de momentos trágicos, como o evento milenarista de Catulé (M. Gerais) em 1955, analisando suas etapas até o desfecho final. O autor nos ajuda a compreender tais fenômenos, colocando chaves de análise.

O professor Mr. Hermilo E. Preto faz uma reflexão sobre a experiência humana da festa, servindo-se de abordagens antropológicas, valorizando e conceituando bem a festividade e o intercâmbio lúdico dos seres humanos. Diante do senso lúdico e festivo do homem e da mulher, o autor critica certos esquematismos que reduzem essa capacidade humana de celebrar. A surpresa da revelação, a espontaneidade, a criatividade revelam a gratuidade do celebrar num mundo competitivo, produtivo e conflitivo. O transbordamento da explosão espontânea, a busca do ser mais profundo, a superação do cálculo e da moral, a contentação do poder ultrapassam os limites do programado, do fixo, do rotineiro.

O artigo sobre ao “Pai e os Pequenininos” dos professores Pedro Lima Vasconcelos e Rafael Rodrigues da Silva é uma reflexão sobre uma parábola de Mateus. Procuram traçar linhas gerais da fisionomia de Deus. Apontam a vinculação de Deus aos pequenininos, aos excluídos da sociedade. Para fun-

damentar a reflexão, apontam as linhas gerais das parábolas de Jesus na comunidade de Mateus, servindo-se de inúmeras referências vetro-testamentárias. Apresentam assim como chaves de leitura para os temas mais significativos de Mateus a perspectiva de um Deus voltado para os excluídos, pequeninos, criticando nossa realidade social.

Os professores Dr. Mário A. Couto e Dr. Antônio S. Bogaz apresentam o resultado de um ensaio de pesquisa com a colaboração de um grupo de estudantes. Partindo do tema “rosto de Deus” buscam realçar os traços de uma fisionomia de Deus. O artigo “O Retrato falado de Deus: o rosto de Deus nas práticas religiosas cristãs no limiar do milênio” realça as grandes linhas religiosas da humanidade como o hinduísmo, budismo, islamismo, espiritismo, grupos anglo-ameríndios. Fazem um rápido percurso na literatura bíblica (Pentateuco, profetismo, literatura sapiencial e Novo Testamento). Scionando uma série de grupo sócio-religiosos (menores de rua, moradores de rua, CEB’s, neo Catecumenato, renovação carismática, Opus Dei) e partindo de entrevistas sobre a prática religiosa, procuram identificar as diversas fisionomias de Deus neste grupo.

O professor Mr. Adailton Maciel Augusto faz uma abordagem metodológica no artigo “Por uma História da Igreja entre o memorável e o indigno: uma questão metodológica”. Os desafios e a grande riqueza da historiografia moderna são um questionamento para a história da Igreja. Uma metodologia da história que procura ser a partir da ótica dos sem voz nem vez traz uma compreensão para a caminhada das Igrejas Cristãs. O autor apresenta assim uma chave de compreensão para o estudo dos 500 anos de evangelização e re-descoberta da História da Igreja no Brasil.

O professor Dr. Ênio José da Costa Brito comenta a obra de Luciano Raposo de Almeida Ferreira, tendo como tema central a História social da família mineira do século XVIII. Analisa as vicissitudes da família no Brasil, a partir da situação colonial mineira. Fundamenta-se em citações onde aparecem os descompassos entre uma proposta legal e religiosa do estilo familiar e a efetivação da mesma, levando em conta a dimensão afetiva das relações.

ESPAÇOS pretende assim, nesse número, apresentar reflexões privilegiando a expectativa milenarista, valorizando o intercâmbio lúdico e gratuito da festa e realçando a fisionomia de um Deus que leva em conta os pequeninos e excluídos da História da Vida.

Que a Sabedoria Divina nos ajude a viver a verdade, correspondendo aos apelos e desafios do fim do milênio. A face de Deus não pode ser escondida pelos escritos mas seja revelada pelo nosso cotidiano e atitudes coerentes com o Reino de Deus.

Pe. Dr. Antônio Carlos O. Souza CSSR
Diretor do ITESP